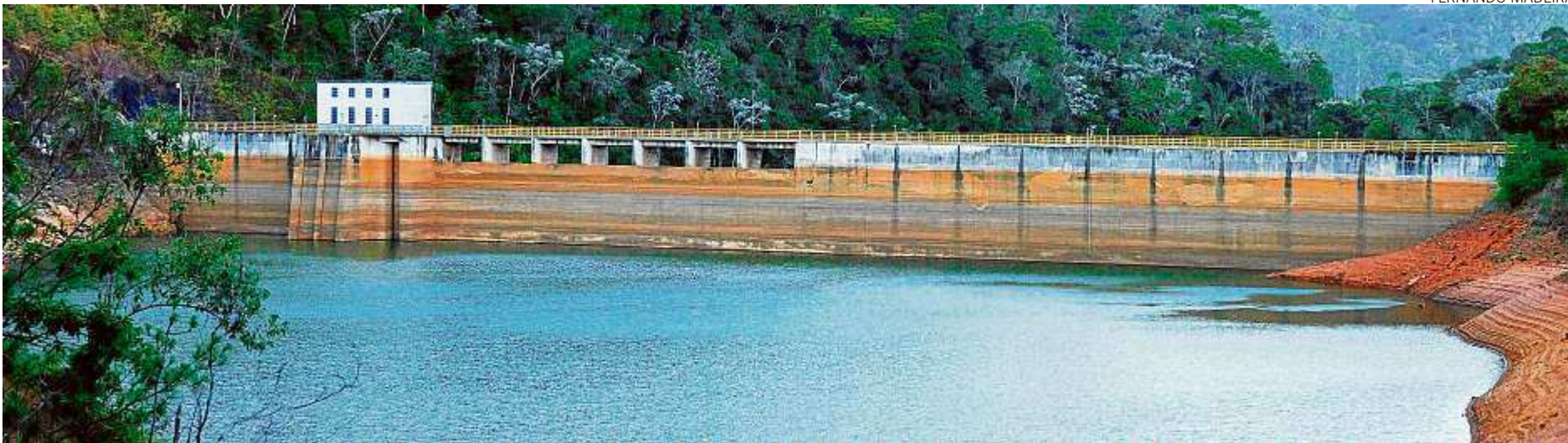


## SECA NO ESPÍRITO SANTO

FERNANDO MADEIRA



Por falta de chuva, o lago da barragem de Rio Bonito, que fica em Santa Maria de Jetibá, também está com seu volume bem abaixo do normal

# Município quer estocar água em barragens nas fazendas

FERNANDO MADEIRA

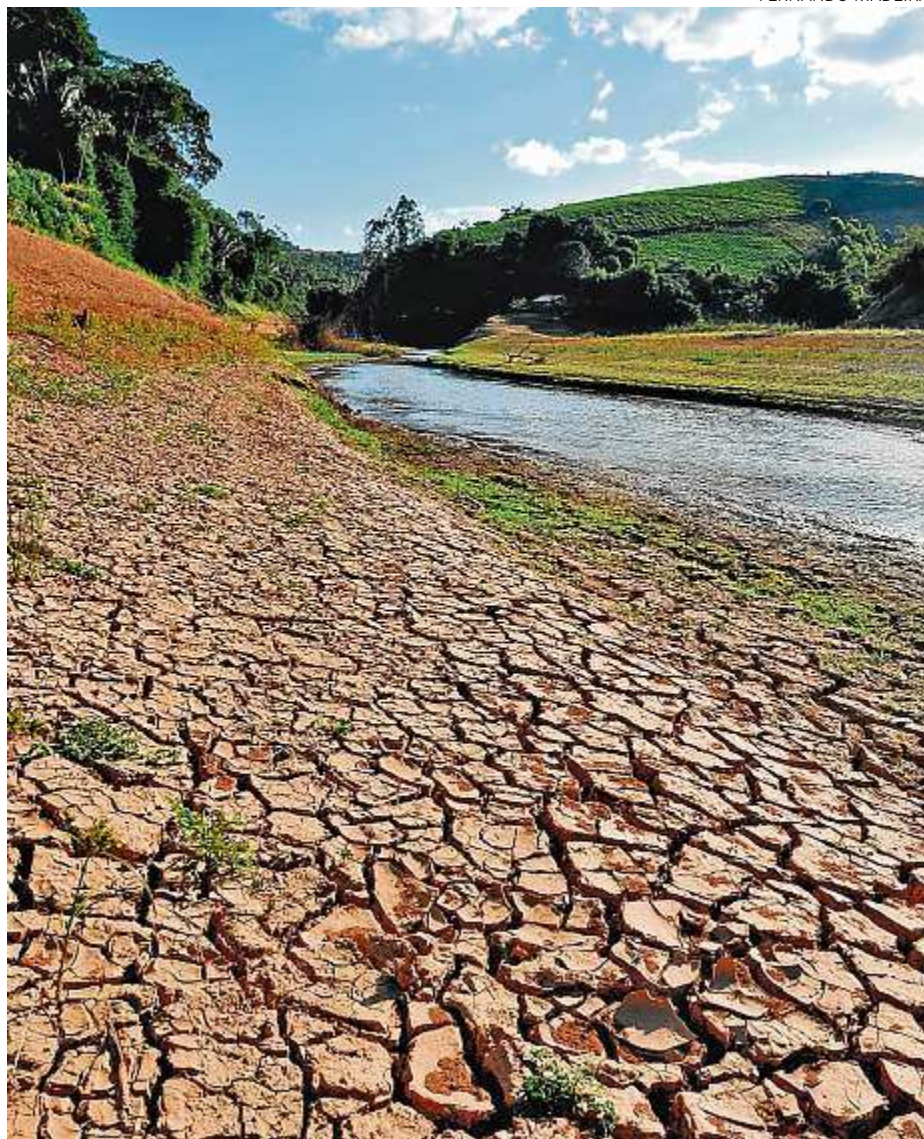
**Santa Maria de Jetibá passa pela pior seca da história e criou projeto para combatê-la**

CAÍQUE VERLI  
cvsoza@redgazeta.com.br

Sofrendo com a pior seca de sua história, o município de Santa Maria de Jetibá, região central do Estado, se move para não enfrentar este problema novamente. A ideia é construir barragens de captação e estocagem de água, com dinheiro público, em sítios particulares do município e, assim, evitar que moradores e fazendeiros enfrentem escassez em períodos de longa estiagem.

A iniciativa é da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que desenvolveu o projeto "Águas de Santa Maria". Embora ainda não tenha sido decretado racionamento na cidade, o abastecimento ficou prejudicado no início desta semana e parte da cidade ficou sem água.

De acordo com o projeto, o uso da água armazenada será destinado para o consumo humano e para a agricultura. Qualquer proprietário de terra poderá pedir acesso ao benefício, desde que a propriedade tenha algum potencial de produção agrícola, e uma topografia favorável à construção de barragens. O comprimento da barragem será medido de acordo com o fluxo de água da região, mas



Solo de área que normalmente fica alagada, em Rio Bonito, já está rachado

não poderá ultrapassar o tamanho de um hectare.

O produtor que desejar receber as barragens vai passar por um processo seletivo que vai envolver o Conselho Municipal de Agricultura, formado por líderes de associações do poder público e da iniciativa privada.

Na última semana, o projeto foi apresentado, ao Governo do Estado na tentativa de obter recursos.

## RECURSOS

Segundo o secretário municipal de Meio Ambiente, Rodrigo Max, a receptividade do governo foi positiva. Caso não saia a as-

## SOLUÇÃO



*"Precisamos de resolver o problema agora, mas pensar no futuro também. O governador demonstrou interesse no projeto"*

**RODRIGO MAX**  
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

sistência do governo estadual, Rodrigo garante que o projeto será feito em menor escala com dinheiro da administração municipal.

"O governador Paulo Hartung ficou satisfeito com o projeto e demonstrou interesse em levar para outras cidades do Estado. Precisamos de resolver o problema agora, mas pensar no futuro também", disse o secretário.

A construção das barragens pode ser a solução a médio e longo prazo de um transtorno que é reflexo da diminuição do volume dos rios que compõem a Bacia de Santa Maria da Vitória. A bacia abastece Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina, Cariacica, Serra e a parte continental da capital.

## Afluentes diminuem em 70%

As afluentes do rio Santa Maria da Vitória correm o risco de desaparecer com a seca. A profundidade do Rio Mangaraí, que faz parte da bacia, diminuiu mais de 70% em alguns trechos nos últimos 5 anos, segundo relato de ribeirinhos. A situação se agravou ainda mais com o período de estiagem que atinge o Estado nos últimos meses.

No afluente de Alto Sebastião, que fornece água para 100% da zona urbana da cidade, uma barragem precisou ser colocada para represar a correnteza do local e garantir o abastecimento de Santa Maria de Jetibá.

Outra parte da bacia bastante prejudicada com a seca é o trecho do Rio Santa Maria que percorre a sede de Santa Leopoldina. Hoje a paisagem ribeirinha, de chão rachado e leitões vazios, do município reflete a falta d'água.

A ponte Clarindo Lima, no centro de Santa Leopoldina, que no início de 2014 precisou ser restaurada por conta das fortes chuvas que assolaram o Espírito Santo, atualmente, com a seca, fica muito acima do nível de água do rio.

## RIO

**3,5 mil**  
litros por segundo

É a vazão atual do Rio Santa Maria. Em condições normais, chega até 35 mil l/s.



SECA NO ESPÍRITO SANTO

FERNANDO MADEIRA



Rio Santa Maria da Vitória e seus afluentes estão sofrendo com a diminuição de sua vazão durante o longo período de estiagem que atinge o Espírito Santo

FERNANDO MADEIRA



**Testemunha da degradação**  
Vlademiro Raimundo de Brito, lavrador, mora desde que nasceu, há 85 anos, às margens do Rio Mangará e é testemunha viva do problema da seca.

“De 2010 para cá, a situação piorou bastante. Como está agora, eu nunca tinha visto. Antes eu falava que era um rio, hoje para mim é só um córrego”

—  
**VLADEMIRO RAIMUNDO DE BRITO LAVRADOR**

FERNANDO MADEIRA



**Situação triste**

A aposentada Regina Souza, de 71 anos, e a colega Florisbela Rolpke se dizem até emocionadas quando veem como está o rio.

“Na última enchente, faltou um palmo para a água chegar ao teto da minha casa. Perdi tudo. Hoje eu olho para este rio vazio e dá vontade de chorar”

—  
**REGINA SOUZA PROFESSORA APOSENTADA**

MAIS SECA

Mimoso do Sul: água só em alguns horários

▄ A Prefeitura de Mimoso do Sul implantou um rodízio de abastecimento de água na cidade. O município é um dos sete que decretaram situação de emergência no Estado por causa da seca. Além de racionamento de água, o desperdício pode também gerar multa de R\$ 162,14.

A prefeita Flávia Cysne assinou decreto que estabelece o abastecimento em dias e horários específicos. De acordo com a diretora do Serviço Autônomo de Água e Esgoto do município, Manoela Seccon, a medida é necessária, pois os níveis estão baixos. “De segunda a quin-

ta-feira, o abastecimento é cortado das 22 horas às 5 horas da manhã. Na sexta-feira e no sábado, o corte é feito das 8 horas às 17 horas; aos domingos o abastecimento é normal”. O texto ainda prevê multa de R\$ 162,14 para quem for flagrado utilizando a água de forma desnecessária.

**ECONOMIA**

Para evitar a falta de água no uso doméstico, a cozinheira Jane Souza abastece duas caixas de água. “Como durante o dia estão desligando o serviço, encho duas. Mas, reutilizo a água da piscina no banheiro e até na máquina de lavar”, disse.

Mas, a situação pior é no campo. Quem alerta é o secretário de Agricultura, Antonio Carlos Beterro, houve queda de produção em diversos segmentos. “O café teve redução de 50%; a perda do leite foi de 20% dos 30 mil litros produzidos. A produção de milho foi quase toda perdida”.

Além de Cachoeiro, Alegre e Itapemirim, Guaçuí, Mimoso do Sul, Atílio Vivácqua e Jerônimo Monteiro também decretaram situação de emergência. Já as cidades Vargem Alta, Muqui, Venda Nova, Anchieta, Muniz Freire, São José do Calçado, Marataízes e Conceição do Castelo estudam oficializar a medida em breve. (Beatriz Caliman)